

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

prévias, entre outros fatores. Constatou-se que os profissionais de enfermagem, desde sua graduação, têm o suporte técnico e profissional para trabalharem com a vida, cura e cuidado, mas quando se refere à morte dos pacientes, os cuidados técnicos sobrepõem-se, muitas vezes, aos aspectos subjetivos e psicológicos. É por isso que quando a maioria dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem depara-se com o fim da vida encontram sentimentos como angústia, fracasso, vulnerabilidade, impotência, entre outros inúmeros que abalam suas estruturas emocionais. Considera-se, portanto, a importância de debater profundamente o processo de morte nos cursos de formação profissional da área da saúde a fim de que este tema, aos poucos, seja enfrentado de um modo mais sereno e desmitificado.

**Descritores:** morte, assistência de enfermagem, formação de recursos humanos.

### **O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E SUAS CONSEQUÊNCIAS, UM ESTUDO DE CASO: AVALIANDO AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM**

Fernanda Berny, Gabriela Soares e Juliana Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

nandaberny@gmail.com

O trabalho trata-se de um estudo de caso realizado no HCPA em uma paciente em tratamento com equipe de enfermagem no ambulatório da dor oncológica. A paciente estava curada do câncer, mas ainda apresentava diversas consequências da doença, principalmente dor. Tivemos como objetivo principal a avaliação das intervenções de enfermagem realizadas com a paciente desde o início do seu tratamento, até os dias de hoje. Através de pesquisa em prontuários, consultas de enfermagem e realização de exames físicos foi possível identificar os principais diagnósticos utilizados durante o tratamento e avaliar as intervenções utilizadas pela equipe de enfermagem. Estes resultados encontrados foram positivos - auxiliaram muito a paciente, atenuando a dor e proporcionando qualidade de vida. Através da avaliação das intervenções e da evolução do tratamento, podemos concluir que o cuidado de enfermagem foi essencial para a melhora do estado clínico da paciente.

**Descritores:** enfermagem, dor, neoplasias do colo do útero.

### **PACIENTE COM RISCO PARA GLICEMIA INSTÁVEL RELACIONADO AO ESTRESSE DA CIRÚRGIA CARDÍACA**

Ana Carolina Conde Fernandez, Karoline Bernardi, Eneida Rabelo

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

karoline\_bernardi@hotmail.com

**Introdução:** O diagnóstico Risco para Glicemia Instável está presente em um percentual elevado de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca, devido ao estresse orgânico. A hiperglicemia é causada por

resistência ou ação inadequada à insulina no fígado e músculos. A utilização de protocolos de controle da glicemia auxilia a manutenção de suas alterações, e com isso favorecendo a recuperação e o prognóstico dos pacientes. **Objetivos:** Apresentar o diagnóstico de enfermagem Risco para Glicemia Instável *relacionado* ao Estresse da cirurgia cardíaca, suas intervenções e os resultados referentes ao controle da hiperglicemia. **Método:** Estudo de Caso a partir de assistência de enfermagem em ambiente clínico real, pesquisa em prontuário e revisão da literatura. Estudo desenvolvido na disciplina de Cuidado ao Adulto I da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** D.J., 35 anos, masculino, branco. Em 1º pós-operatório de troca de válvula mitral por prótese mecânica. Ao exame físico: queixou-se de palpitações pela manhã as quais passaram após medicação, estava lúcido, orientado e coerente, com mucosas úmidas e coradas; ausculta cardiovascular: ritmo regular, 2T, sem sopros; ausculta pulmonar: murmúrios vesiculares reduzidos em base, abdômen normotenso; extremidades aquecidas e perfundidas. Recebe infusão de insulina contínua a 15mL/hora, conforme protocolo institucional, por estar com seu nível de glicose elevado 180mg/dl (níveis normais 100-160 mg/dl). **Conclusões:** O controle rigoroso da glicemia em pacientes pós-operatório imediato contribui para sua recuperação. Não há um protocolo padrão, o que faz com que cada segmento hospitalar siga uma rotina diferente ou até mesmo não utilize esse tipo de tratamento.

**Descritores:** Cuidados Intensivos; Glicemia; Sistemas de Infusão de Insulina.

## **PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO IDOSO COM DOR CRÔNICA**

Caroline Bello Soares, Gláucia Bohusch, Karen Chisini Coutinho, Maria Joana Dias Ferreira, Maria da Graça O. Crossetti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

karenchisini@gmail.com

**Introdução:** a Sociedade Internacional para o Estudo da Dor (IASP) refere que a dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos (SBED,2008). Dentre esta destaca-se a dor crônica que tem duração prolongada, podendo ser consequência de uma lesão já previamente tratada ou manifestada em moléstias associadas a complicação no sistema muscular e a deformidades na coluna vertebral decorrentes do processo natural de envelhecimento (LOPES, 2007,SBED,2008). A dor crônica determina grande impacto na velhice envolvendo aspectos patológicos, sociais e psicológicos que afetam diretamente a qualidade de vida do idoso, sendo a diminuição da autonomia nas atividades diárias o aspecto de maior relevância. Até 2020 a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população (IBGE, 2000). No contexto brasileiro estima-se que 85% dos idosos apresentem pelo menos uma doença crônica, e destes pelo menos 10% com sobreposição de afecções. Desse modo, a situação de cronicidade e longevidade atual dos brasileiros contribui para o aumento de idosos com limitações funcionais, implicando em necessidade de cuidados constantes. Geralmente esses cuidados são prestados pela família e pela comunidade, sendo o